

Projeto Memória e História da hanseníase no Brasil através de seus depoentes (1960-2000)

Ficha Técnica:

Entrevistado: Gerson de Oliveira Penna

Entrevistadora: Laurinda Rosa Maciel

Transcrição: Maria Lúcia dos Santos

Conferência de Fidelidade: 1ª Angélica Estanek Lourenço

2ª

Sumário: Angélica Estanek Lourenço

Revisão: Monique de Jesus Assunção

Data: 24 de Março de 2004

Local: Rio de Janeiro

Entrevista única

Fitas Gravadas: 3 fitas

Sumário - Gerson Penna

Fita 1 – Lado A:

Sua infância em Belém, Pará e informações sobre a família; a vinda para o Rio de Janeiro onde iniciou os estudos, em 1965; a volta ao Pará e o ingresso na Faculdade de Medicina, na Universidade Federal do Pará, em 1984, e a opção pela Dermatologia; a ida para o Centro Regional de Saúde do Pará trabalhar como médico dermatologista, em 1985; a especialização em Dermatologia, em 1986, na UFPA e o encontro com Maria Leide W. de Oliveira; relato do episódio em que presidiu uma greve de estudantes contra o fechamento da Santa Casa de Misericórdia e o encontro com Fabíola de Aguiar Nunes, em 1979; as bolsas e estágios conseguidos durante a graduação e as primeiras atividades profissionais; sua nomeação como Supervisor Nacional, na Divisão Nacional de Dermatologia Sanitária, do Ministério da Saúde, em 1987, e seu trabalho no Projeto Nacional para Implantação da Poliquimioterapia no Brasil; o primeiro curso descentralizado de hanseníase realizado em Minas Gerais, em 1986.

Fita 1 – Lado B:

A resistência dos médicos dermatologistas em relação à implantação da poliquimioterapia, mesmo esta sendo uma forma única de tratamento em todo o país; a mudança definitiva para Brasília em 1987; a primeira avaliação do programa de Dermatologia feita pela Coordenação Nacional de Dermatologia Sanitária, em 1988, similar àquela realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) na Índia; o momento e as circunstâncias que levaram a Dermatologia Sanitária a tratar o problema da AIDS; a nomeação de Pedro Chequer como presidente do Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), do Ministério da Saúde em 1993 e a nomeação do depoente como Chefe Adjunto do mesmo órgão.

Fita 2 – Lado A:

A criação do Comitê Nacional Assessor em Epidemiologia, em 1993 e o trabalho como chefe adjunto do CENEPI, entre 1993 a 1995; lembranças sobre o período em que Alcenir Guerra era o Ministro da Saúde, em 1990; a reunião convocada pelo ex-ministro Adib D. Jatene a todos os ex-ministros de saúde para discutir a questão da alíquota da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) e os financiamentos para a área da saúde; em ??; outras observações sobre o ex-ministro Alcenir Guerra em relação à hanseníase; o retorno à Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), em 1996; o doutorado em Medicina Tropical, na Universidade de Brasília (UnB), em 2002; a recomendação da OMS sobre um esquema único para hanseníase, em 1998, o que era proposta do depoente dez anos antes; a reestruturação do Ministério da Saúde em relação à Dermatologia Sanitária e o Programa Nacional de Controle da Hanseníase, dirigido por Rosa Cascalha

Fita 2 – Lado B:

Sua avaliação da política de controle de hanseníase no governo de Luis Inácio Lula da Silva, que iniciou em 2003; comentários sobre a possibilidades da hanseníase ser tratada

por outros médicos que não os dermatologistas; as metas de eliminação da hanseníase propostas pela OMS; a dificuldade em minimizar e se eliminar o estigma social em relação à doença.

Fita 3 - Lado A:

Continuação dos comentários sobre o estigma e o relato de um diagnóstico de hanseníase de uma médica do interior do Ceará, e o temor desta em relação à doença; comentários sobre a maior prevalência da doença em população de baixa renda e opiniões quanto à isso.

Não há gravação do Lado B - da fita 3